

**XI MICTI**
Campus São Bento do SulMostra Nacional de Iniciação
Científica e Tecnológica Interdisciplinar**IV IFCULTURN**

HORTA NA APAE – CULTIVANDO COM MÃOS ESPECIAIS

CULTIVE IN THE APAE - CULTIVATING WITH SPECIAL HANDS

Autores: Bruna de Assis PEREIRA¹; Leonardo de O. Neves²; Marines D. GONÇALVES³; Flávia Q. de OLIVEIRA³; Orlando BARA⁴.

Identificação autores: ¹Acadêmico de Agronomia IFC – Campus Rio do Sul; ²Orientador tutor PET-Agroecologia IFC – Campus Rio do Sul; ³Colaborador PET-Agroecologia IFC – Campus Rio do Sul; ⁴Bolsista PET-Agroecologia-FNDE, acadêmico de Agronomia IFC.

RESUMO

O objetivo deste projeto foi avaliar o crescimento e desenvolvimento dos alunos da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), através da inserção no meio agrícola, utilizando técnicas agroecológicas no manejo do solo e das plantas. O projeto é realizado na horta da APAE localizada na cidade de Rio do Sul. Iniciou-se em agosto de 2015 onde são realizados dois encontros semanais, participando em média, 20 alunos, com diferentes faixas etárias e com diferentes necessidades especiais. No período em que o projeto está sendo realizado é notório o efeito benéfico no desenvolvimento e crescimento de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Educação Especial. Ensino agroecológico. Agronomia.

ABSTRACT

The aim of this project was to evaluate the growth and development of the students of the Association of Parents and Friends of the Exceptional (APAE), through the insertion in the agricultural environment, using agroecological techniques in soil and plant management. The project is carried out in the APAE garden in the city of Rio do Sul. It began in August 2015, where two weekly meetings are held, with an average of 20 students, with different age groups and different special needs. In the period in which the project is being carried out, the beneficial effect on the development and growth of all those involved is notorious.

Keywords: Special education. Agroecological education. Agronomy.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Um bom trabalho desenvolvido em uma instituição educacional, de ensino especial ou regular, tem por objetivo a educação e a oferta de melhores condições





de vida e transformação social para a população. Fourniol Filho (1998) define o indivíduo com necessidade especial todos aqueles que apresentam alguma alteração física, intelectual, social e/ou emocional, de diferentes graus de complexidade e que precisam constantemente de auxílio na educação especial. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), revelam que um bilhão de pessoas vivem com alguma deficiência, ou seja, uma em cada sete pessoas no mundo. A falta de estatísticas sobre pessoas com deficiência contribui para a invisibilidade dessas pessoas. Isso representa um obstáculo para planejar e implementar políticas de desenvolvimento que melhorem as vidas das pessoas com deficiência (ONUBR, 2017). Segundo o IBGE (2010), cerca de $\frac{1}{4}$ da população (23,9%) possui algum tipo de deficiência, representando aproximadamente 45,6 milhões de pessoas.

Uma das formas de se atingir o crescimento e desenvolvimento de pessoas com necessidades especiais é desenvolver atividades em diversas áreas, sendo uma delas, a atuação direta com o meio ambiente. Assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996) oferecem algumas propostas de possibilidade para trabalhar com a natureza e os recursos disponíveis de forma equilibrada, como: plantio de hortas, árvores frutíferas e dos temas relacionados à comunidade local. Nesse contexto, é possível que os alunos aprendam a cuidar e respeitar os seres vivos, e também estabelecer uma relação de confiança e respeito pelos colegas.

A hortoterapia é uma técnica suplementar que vem, atualmente, ajudando os tratamentos convencionais. Essa técnica combina o aprendizado através do cuidado com as plantas e com o manejo do solo para cultivo de espécies agrícolas na melhoria da qualidade de vida e do alimento (ALMEIDA, 2013).

Diante o exposto, o objetivo deste projeto foi avaliar o crescimento e desenvolvimento dos alunos da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), através da inserção de atividades no meio agrícola, utilizando técnicas agroecológicas no manejo do solo e na condução das plantas.



METODOLOGIA

O projeto é realizado na cidade de Rio do Sul, localizada na Região do Alto Vale do Itajaí, no estado de Santa Catarina. As atividades iniciaram no mês de agosto de 2015 e vem sendo realizado até os dias atuais. É uma parceria entre o Instituto Federal Catarinense - IFC, Campus Rio do Sul, através do curso superior de Agronomia e a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

São realizados dois encontros semanais de 02 (duas) horas cada, totalizando 04 (quatro) horas. Participam do projeto uma equipe de 10 pessoas, os quais são: alunos do curso superior de Agronomia e bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) Agroecologia Rural Sustentável, professores do IFC e professores da APAE.

Durante os encontros participam, em média, 20 alunos da APAE, com diferentes necessidades especiais e são realizadas ações, como: manejo do solo, produção de mudas, semeadura, raleio de plantas, limpeza dos canteiros, aplicação de caldas naturais para o controle de pragas e doenças, acompanhamento do desenvolvimento da cultura, colheita e entrega dos alimentos na cozinha (FIGURA 01).

São analisadas de forma qualitativa algumas características dos alunos durante as atividades, como: habilidade motora, trabalho em grupo, atenção e análise sensorial (visão, audição, paladar, tato e olfato).



FIGURA 01. Atividade na horta com os alunos da APAE. FONTE: PET.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram verificados alguns resultados nos alunos com a prática da hortoterapia, como: desenvolvimento das habilidades motoras, percepções espaciais e temporais, habilidades sócio afetivas e cognitivas, com números, cores, espaços e tamanhos. O trabalho em grupo propiciou a ampliação das relações sociais dos alunos, promovendo a melhor percepção do meio ambiente e tudo que está ao seu redor. Além de tudo isso, houve um significativo avanço no crescimento intelectual dos alunos, assim tornando o trabalho de hortoterapia de grande valia para a comunidade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento do projeto pode se concluir que através do convívio semanal com os alunos, houve um efeito benéfico e notório da utilização do método da hortoterapia. Além disso, todos os envolvidos nas atividades relataram crescimento na questão do ensino de alunos com necessidades especiais, contribuindo para o conhecimento sócio afetivo do tutor e dos petianos, onde cada criança nos proporcionou ações em intensidades diferentes, nos tornando pessoas melhores, corroborando com a essência do programa de educação tutorial PET Agroecologia Rural Sustentável.

AGRADECIMENTOS

Ao FNDE (Fundação Nacional de Desenvolvimento da Educação) pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. Hortoterapia para combater doenças e recuperar o bem-estar, 2013. Disponível em: <<http://revistavivasaude.uol.com.br/bem-estar/hortoterapia-para-combater-doencas-e-recuperar-o-bemestar/1461/#>>. Acesso em: 01/08/2018.

FOURNIOL FILHO, A. Pacientes especiais e a odontologia. São Paulo: Santos, 1998. 472p São Paulo: Santos, 1998. 472p.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010, Disponível em: <<http://teen.ibge.gov.br/calendario-teen-7a12/evento/57-dia-internacional-das-pessoas-com-deficiencia.html>>. Acesso em: 01/08/2018.

ONUBR, Organização das Nações Unidas do Brasil, 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/ação/pessoas-com-deficiência>>. Acesso em: 01/08/2018.